



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Prevalência Da Triagem Auditiva Neonatal Universal Em Um Serviço De Referência

Autores: MARIA CLÁUDIA MENDES CAMINHA MUNIZ (HGWA); ADRIANA ÍTALA ARRUDA (HGWA); JOCELIA MARIA DE AZEVEDO BRINGEL (HGWA); LIANA MORAIS DE HOLANDA (HGWA); RIVIANNY ARRAES NOBRE (UFC); ADRIANA OLIVEIRA (HGWA); ELEN DOS SANTOS CATUNDA ()

Resumo: Introdução: Os programas de Triagem Auditiva Neonatal (TAN) vêm sendo desenvolvidos em populações de alto e baixo risco com procedimentos comportamentais e eletrofisiológicos para a detecção precoce da deficiência auditiva. Objetivo: Identificar a prevalência da TAN em pacientes com/sem Indicador de Risco para Deficiência Auditiva (IRDA). Metodologia: Trata-se de um estudo descritivo e transversal realizado no Serviço de Fonoaudiologia diretamente das fichas de avaliação do serviço, sendo considerados os resultados e os retestes finais. Resultados: O serviço de triagem iniciou suas atividades em abril de 2012. Dos 981 pacientes triados de janeiro de 2012 a agosto de 2014, 80,59% tinham IRDA. Destes 74,31% em 2012, 85,45% em 2013 e 79% em 2014 valores que vêm aumentando consideravelmente. Estima-se que entre os recém-nascidos vivos 10% apresentam IRDA. Falharam na triagem final nestes anos respectivamente 41,27%, 34,44% e 89,61%. Dos pacientes sem IRDA 11,36% em 2012 falharam, 21,95% em 2013 e 10,39% em 2014. Dentre os pacientes triados que não tinham IRDA, 13,58% falharam no teste/reteste. Foram encaminhados ao serviço de Audiologia da Rede de Atenção Básica para diagnóstico e acompanhamento em serviço especializado, 726 pacientes. A literatura refere um índice entre 2% e 4% de neonatos encaminhados para diagnóstico. É necessário realizar a TAN até o primeiro mês de vida dos neonatos, ou até o terceiro mês de vida dos lactentes (idade corrigida), considerando os prematuros e aqueles com longos períodos de internação. Conclusão: É importante a implantação dos serviços de triagem auditiva neonatal em todos os serviços de neonatologia visando triar e encaminhar precocemente para os serviços de audiologia para monitoramento de recém-nascido. Todos os recém-nascidos devem realizar a TAN e não apenas aqueles com indicador de risco para deficiência auditiva, uma vez que a deficiência auditiva pode ser encontrada em crianças com e sem indicadores de risco, na mesma proporção.